



NACIONAL POPULAR E MÚSICA INSTRUMENTAL NOS ANOS 60: O CASO DO QUARTETO NOVO

Ismael de Oliveira Gerolamo (i071198@dac.unicamp.br/ (11)8914-9843) – Orientador: José Roberto Zan

INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP

Agência Financiadora: Fapesp

Palavras-chave: Música Popular – Nacional Popular – Quarteto Novo

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar as improvisações musicais do grupo Quarteto Novo, a partir dos fonogramas do LP homônimo, de 1967, para compreender de que forma os instrumentistas do grupo estabelecem uma linguagem musical híbrida, operando com elementos da cultura regional nordestina articulados a procedimentos de outros gêneros e estilos musicais. A investigação partiu de duas hipóteses centrais: a possibilidade do ideário nacional-popular dos anos 60 ter balizado as escolhas estéticas dos músicos, orientando-os na retomada das tradições musicais nordestinas; e a idéia de que a ruptura com o jazz – expressa nos discursos dos músicos – é relativa, uma vez que há indícios da presença de procedimentos jazzísticos na linguagem de improvisação do grupo.

Introdução

O álbum *Quarteto Novo* contém oito faixas, todas de caráter instrumental, reunindo composições de Geraldo Vandré, de Luiz Gonzaga e dos próprios integrantes do grupo (Hermeto Pascoal, Heraldo do Monte, Airto Moreira e Théo de Barros). O que chama atenção nesse trabalho é o projeto estético que permeou a concepção sonora do disco, que consistia em construir uma linguagem de improvisação que soasse “tipicamente brasileira”. Para tanto, os instrumentistas acima citados buscaram nas tradições musicais populares do nordeste a fonte de inspiração para a sua produção. Questões como “nacionalismo musical” e “improvisação brasileira”, expressas nos próprios discursos dos músicos, surgem como propostas claras da atuação do grupo.

O projeto do Quarteto Novo estava inserido num contexto de grande efervescência cultural, impulsionada por artistas e intelectuais ligados ou simpatizantes com ideais políticos de esquerda. A produção desses artistas, que se designou chamar de “arte engajada”, teve grande destaque nos anos 1960, produzindo um enorme afresco de canções, filmes, peças de teatro etc. Desta maneira, a partir do estudo aprofundado dos procedimentos musicais empregados pelo Quarteto Novo, além de possibilitar uma melhor compreensão sobre as particularidades e aspectos da linguagem musical do grupo, pretendeu-se compreender como a produção artística e os acontecimentos políticos e sociais do período relacionam-se.

Metodologia

A realização do trabalho foi dividida em duas etapas, na primeira foi feito levantamento e análise de uma bibliografia acerca do contexto sócio-cultural do período, na qual investigou-se, principalmente, a relação entre música popular e ideário nacional-popular nos anos 1960. Na segunda, foram feitas transcrições e análises musicais de improvisações de quatro fonogramas do álbum *Quarteto Novo*, a partir das quais pretendeu-se verificar como as representações do nacional influenciaram a sonoridade do grupo, bem como identificar a presença de procedimentos oriundos de outros gêneros e estilos em sua linguagem musical. Para tanto, utilizamos como referência trabalhos analíticos que tem como foco a linguagem musical jazzística e pesquisas que tratam das características da música regional nordestina.

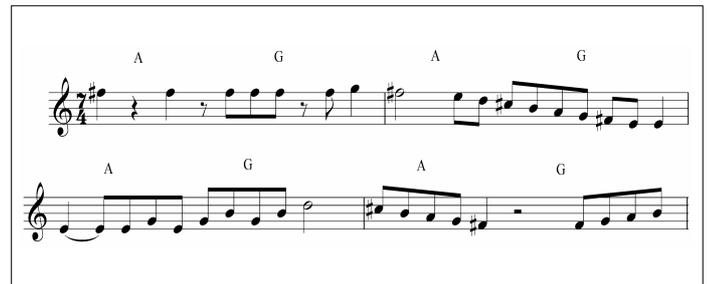


Resultados e Discussão

A partir da bibliografia analisada, podemos apontar que a produção dos artistas e intelectuais engajados do período ecoavam alguns dos ideais difundidos por órgãos mais à esquerda – como a União Nacional dos Estudantes, o Partido Comunista Brasileiro, o Instituto Superior de Estudos Brasileiros, entre outros. É desse modo que a idealização de um autêntico “homem do povo”, com raízes rurais, sertanejas, do “coração do Brasil” – idéias já debatidas na cultura brasileira em períodos anteriores – somada às influências esquerdistas de então, passam a caracterizar boa parte da produção artística desses anos.

Do ponto de vista musical, buscou-se, por meio das análises, apontar elementos e/ou procedimentos presentes nas improvisações que aludissem a tais construções ideológicas de “autenticidade” e “brasilidade”, isto é, elementos representativos de culturas tipicamente rurais e populares, no caso, a sertaneja nordestina. Paralelamente, com o intuito de relativizar a proposta de ruptura com a música estrangeira, procurou-se identificar a presença de elementos do jazz na linguagem musical do grupo.

O exemplo abaixo, parte da transcrição do solo de Hermeto Pascoal no fonograma “Misturada”, ilustra mais claramente nossas análises musicais:



Podemos destacar neste trecho: imparidade métrica (comprimento em 7/4), caráter predominantemente modal, uso do modo Lá mixolídio, improvisação em “chorus” não ornamental à melodia original da composição.

Conclusão

Após a realização das atividades propostas, podemos apontar para a possibilidade dos músicos do Quarteto Novo terem internalizado conceitos genéricos da ideologia nacional-popular dos anos 1960, balizando sua criação de acordo com alguns dos ideais vigentes no momento. Desse modo, o contexto sócio-cultural politizado e o contato com artistas de posicionamento crítico parece ter sido essencial para o direcionamento “nacionalista” tomado pelo grupo. Do ponto de vista musical, identificamos que a linguagem de improvisação do grupo possui caráter muito particular, onde aspectos genéricos do jazz e da música nordestina encontram-se sobrepostos e misturados nos solos improvisados. Desta maneira, a presença de procedimentos jazzísticos (como o caráter de improvisação em “chorus”, não ornamental à melodia, bem como o uso de recursos técnicos aprimorados) e de elementos da música regional (como o âmbito modal de alguns improvisos e os acompanhamentos calcados em ritmos nordestinos) denotam um caráter de hibridização de linguagens e procedimentos musicais nas improvisações do grupo.